

## **Saúde do Idoso na Atenção Primária à Saúde: Proposta de Atuação Interdisciplinar**

### Área Temática de Saúde

#### Resumo

O Programa de Atendimento ao Idoso do Centro de Saúde Vila Mariana implementado pelo Departamento de Fonoaudiologia, diante da necessidade de uma abordagem interdisciplinar das questões do envelhecimento, em 2003 passou a ser integrado por profissionais de odontologia e ortóptica visando a melhoria do atendimento ao idoso na perspectiva da integralidade das ações em saúde e da promoção do envelhecimento saudável. O presente estudo que tem como objetivo descrever uma experiência de atuação interdisciplinar no atendimento ao idoso no nível primário de atenção à saúde. Para cumprir o objetivo do presente trabalho realizamos um estudo retrospectivo dos prontuários de indivíduos atendidos no período de agosto de 2001 a maio de 2004. Os protocolos foram analisados segundo o número de idosos atendidos em cada etapa do programa e atividades realizadas. Ao longo dos três anos do Programa foram atendidos 256 pacientes. Em relação à primeira etapa verificamos que 256 indivíduos passaram por avaliação fonoaudiológica, 107 por avaliação odontológica e 50 por avaliação funcional da visão. Em relação a segunda etapa do programa verificamos que 124 idosos participaram dos grupos. Podemos concluir que é viável realizar um atendimento interdisciplinar ao idoso na atenção primária à saúde.

#### Autoras

Stela Maris Aguiar Lemos - Fonoaudióloga, Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana

Raquel de Aguiar Furuie - Pedagoga, Mestre em Educação

Maria Cecília Lapa, Ortopista - Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana

Liliane Desgualdo Pereira - Fonoaudióloga, Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana

Eliana Tiemi Hayama - Psicóloga

#### Instituição

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Palavras-chave: atenção primária; promoção de saúde; idoso

#### Introdução e objetivo

Segundo Giacheti e Duarte (1997), do início do século até os nossos dias a expectativa média de vida da população mundial aumentou vinte anos, acarretando um crescimento da população de idosos em todo o mundo, inclusive no Brasil. Uma das conseqüências deste fenômeno é uma demanda crescente por serviços de saúde que respondam aos problemas e necessidades da população idosa. Outro dado relevante ao discutirmos a saúde do idoso é o fato de que no Brasil o número de idosos (idade igual ou superior a sessenta anos), passou de três milhões em 1960 para quatorze milhões em 2002, configurando um aumento de demanda nos serviços de saúde sem o acompanhamento de políticas públicas e capacitação suficiente de recursos humanos para atender tal necessidade. Estes dados nos mostram a importância de um programa voltado ao atendimento do idoso, pois temos de encontrar meios para adequar os serviços de saúde a esta nova realidade.

Em 1983, Fein relatou que 65% da população americana de idosos eram afetados por alterações auditivas. No Brasil, não temos dados oficiais quanto a incidência de alterações

auditivas e/ou distúrbios da comunicação humana em idosos. No entanto, diversos autores (Behlau, 1988; Russo, 1988; Duarte, Giacheti, Dias, Jardim, Santos, Garrido, Souza, Zaniboni, Guida & Donati, 1994; Camargo, Oliveros, Botecchia & Ferfóglia, 1995; Garcia & Rodolfo, 1995; Greenberg, Aminoffy, Simon, 1996.) descreveram os distúrbios da comunicação humana em idosos, encontrados com frequência em nossa população, a saber:

- Prejuízos auditivos (presbiacusia);
- Alterações vocais (presbifonia);
- Alterações das funções motoras integradas (praxias);
- Alterações de linguagem e fala (compreensão, repetição, fonoarticulação, nomeação, leitura, escrita e cálculo);
- Alterações das funções neurovegetativas (respiração, mastigação e deglutição);

Baseado nestes dados e no perfil populacional da área de abrangência do Centro de Saúde Vila Mariana, no qual observamos que 15,5% da população são constituídos por idosos, elaboramos um programa de atendimento ao idoso. O referido programa foi implantado em julho de 2001 tendo como objetivos principais a promoção de um envelhecimento saudável, a manutenção da capacidade funcional do idoso e a capacitação de recursos humanos (alunos de graduação em fonoaudiologia e especializando em distúrbios da comunicação humana).

O Programa de Atendimento ao Idoso do Centro de Saúde Vila Mariana implementado pelo Departamento de Fonoaudiologia, diante da necessidade de uma abordagem interdisciplinar das questões do envelhecimento, em 2003 passou a ser integrado por profissionais de odontologia e ortóptica. A inserção de tais profissionais na equipe contribuiu para a melhoria do atendimento ao idoso na perspectiva da integralidade das ações em saúde e da promoção do envelhecimento saudável.

A discussão acerca das questões do envelhecimento e do acesso aos serviços de saúde pela população idosa vem se avolumando nos últimos anos. Deste modo torna-se fundamental no presente trabalho destacar alguns estudos sobre o referido tema.

Gordilho, Sérgio, Silvestre, Ramos, Freire, Espíndola, Maia Veras & Karsch (2000) apresentaram a POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO IDOSO promulgada em 09 de dezembro de 1999 pela portaria nº 1395 que tem com diretrizes essenciais:

- A promoção do envelhecimento saudável.
- A manutenção da capacidade funcional.
- A assistência às necessidades de saúde do idoso.
- A reabilitação da capacidade funcional comprometida.
- A capacitação de recursos humanos especializados.
- O apoio ao desenvolvimento de cuidados informais.
- O apoio a estudos e pesquisas.

Os autores acima referenciados recomendam que as ações para a manutenção da capacidade funcional do idoso devem ser desenvolvidas em dois níveis:

- Prevenção de agravos à saúde (centradas na aplicação de vacinas).

- Detecção precoce de problemas de saúde potenciais ou já instalados, cujo avanço poderá por em risco as habilidades e autonomia dos idosos (antecipação de danos sensoriais, avaliação das capacidades e habilidades funcionais no ambiente domiciliar etc.).

Queiroz (2000) enfatiza que a existência da lei da Política Nacional do Idoso não é suficiente para suprir as necessidades desta população. Segundo a autora é necessário que as propostas publicadas consubstanciem em ações concretas para que a sociedade brasileira não venha a sofrer com o pesado encargo de um acelerado e mal assistido envelhecimento populacional.

Guerreiro & Caldas (2001) relataram que se faz urgente o desenvolvimento de propostas de promoção do envelhecimento saudável que rompam com o tradicional enfoque

do tratamento de doenças e possibilitem um menor gasto de recursos financeiros associado a um amplo alcance de benefícios. As autoras relataram ainda que a concepção de envelhecimento saudável não exclui a necessidade de serviços para os cuidados de saúde tradicionais, mas significa refletir sobre que serviços, em que momento e qual a melhor maneira de realçar a saúde e minimizar os transtornos e perdas decorrentes do adocimento da pessoa idosa.

Em relação a visão cabe ressaltar que ao longo da vida, o nosso sistema visual passa por diferentes fases. Podemos classificá-las em nascimento, crescimento, maturação e senescência. Alterações estruturais, principalmente no olho, porção mais externalizada do sistema visual, acompanham estas diferentes etapas, ocasionando conseqüentemente, mudanças na qualidade das diferentes funções visuais. Muitas destas modificações fisiológicas que ocorrem em nossos olhos, são tão lentas, que não as percebemos. Entretanto, apesar de lentas, estas mudanças são inexoráveis, gerando um decréscimo na qualidade das diferentes funções visuais quais sejam: acuidade visual, percepção e discriminação cromática, sensibilidade ao contraste, percepção e localização de objetos situados ao nosso redor, dentro dos limites do nosso campo visual e a visão binocular, com suas importantes e diferenciadas características sensoriais e motoras, responsável pela percepção de relevo e julgamento preciso das distâncias entre os objetos. Oyster, C.W. (1999).

Valle & Lima (2003) afirmam que temos de considerar que há um caminho para o envelhecimento normal, significando que um sujeito pode conseguir desenvolver e implementar recursos que lhe permitam fazer adequações nas possíveis mudanças que acontecem no seu processo de envelhecimento com qualidade de vida. Estes mesmos autores ainda mencionam que a qualidade de vida de cada indivíduo dependerá da sua visão de mundo, do seu conteúdo sócio-cultural, do contexto econômico no qual está inserido, da família, do meio-ambiente, da alimentação, da sua personalidade e do seu conceito individual. O Programa de Atendimento ao Idoso do Centro de Saúde Vila Mariana tem início por meio de uma avaliação realizada pelo graduando em fonoaudiologia constituída por: triagem fonoaudiológica, questionário de avaliação agendada, avaliação audiológica e questionário para verificação do impacto dos distúrbios da comunicação humana no idoso e encaminhamento para avaliação odontológica e avaliação funcional da visão. Após avaliação de todos os profissionais envolvidos os idosos são convidados a participar de grupos desenvolvidos pelos graduandos de fonoaudiologia da UNIFESP com objetivo de discutir questões do envelhecimento e estratégias de comunicação.

O Programa de Atendimento ao Idoso do Centro de Saúde Vila Mariana tem como objetivos:

Inserir os alunos do curso de fonoaudiologia e especialização no atendimento ao idoso, visando integrá-los à comunidade e capacitá-los para a atuação na área de prevenção, promoção e recuperação da comunicação do idoso.

Traçar o perfil epidemiológico dos distúrbios da comunicação humana no idoso organizando um sistema de registro e análise das patologias da audição, fala e linguagem.

Organizar e sistematizar o atendimento fonoaudiológico ao idoso no Centro de Saúde Vila Mariana, através de estratégias e programas de prevenção, promoção e recuperação da saúde.

Conhecer o estado funcional da saúde ocular do idoso e sua influência na qualidade de vida desta população.

Organizar e sistematizar o atendimento visual funcional a idosos no Centro de Saúde Vila Mariana, por meio de estratégias e programas de promoção à saúde ocular.

Objetivos específicos:

Identificar as principais queixas e dificuldades de comunicação que interferem na integração social do idoso.

Trabalhar estratégias, aspectos e fundamentos envolvidos e/ou necessários à comunicação visando maior adequação social do idoso.

Orientar familiares para propiciar ambiente favorável de escuta e de linguagem ao idoso.

Identificar as principais queixas e dificuldades visuais que interferem na integração social do idoso.

Identificar possíveis alterações nas diferentes funções visuais, independentemente da existência de eventual patologia ocular previamente diagnosticada.

Tentar estabelecer relações entre possíveis patologias e alterações visuais funcionais.

Analisar a influência das alterações funcionais na qualidade de vida dos idosos.

Desenvolver e aplicar ações educativas de orientação ao idoso e família visando melhor aproveitamento da sua visão e adequação social.

Etapas do programa:

Primeira Etapa: avaliações

Avaliação fonoaudiológica:

Aplicação de um questionário para levantamento das principais queixas, sintomas e dificuldades específicas de audição e comunicação.

Avaliação Simplificada do Processamento Auditivo Central:

teste de memória para sons em seqüência verbais e não verbais:

teste de localização sonora.

Avaliação da função auditiva periférica:

Audiometria tonal liminar.

Aplicação de um questionário para verificação do impacto dos distúrbios da comunicação para o idoso.

Avaliação funcional da visão:

A avaliação funcional da visão consiste na aplicação do seguinte protocolo:

a) questionário para identificação e levantamento das principais queixas, sintomas e dificuldades específicas da visão;

b) avaliação simplificada das funções visuais: Acuidade visual perto e longe, medida pela Tabela de Optotipos de Snellen e pela Tabela de Jaeger. Exame do posicionamento ocular, pelo "Cover" Teste. Avaliação do estado da musculatura extrínseca ocular, utilizando as Rotações Binoculares. Medida das vergências fusionais horizontais, utilizando prismas. Medida da acuidade estereoscópica, por meio do Titmus Stereo Test. Estimativa do campo visual pelo exame de Confrontação e estudo da discriminação de cores pelo Teste das Placas Pseudo Isocromáticas

Avaliação odontológica

Exame bucal com fins de prevenção, diagnóstico e tratamento de pacientes idosos.

Segunda Etapa: Programa de atendimento em grupos: constituído por quatro módulos:

Módulo um: Estratégias de comunicação: Número de sessões: quatro.

Módulo dois: Processamento de informações sensoriais: Auditivas. Visuais. Táteis sinestésicas. Gustativas. Olfativas. Número de sessões: quatro.

Módulo três: Linguagem oral – níveis: Fonético/fonológico. Sintático/semântico.

Pragmático. Contextual. Número de sessões: oito.

Módulo quatro: Linguagem escrita: Comunicação gráfica. Construção de texto para encenação ao final do programa. Número de sessões: oito.

Cabe ressaltar que o presente programa faz parte do estágio curricular de Fonoaudiologia Educacional para os alunos do terceiro ano da graduação em Fonoaudiologia e da especialização em Distúrbios da Comunicação Humana - campo fonoaudiológico, distribuídos nas atividades anteriormente relacionadas.

Após três anos de implantação do Programa de Atendimento ao Idoso do Centro de Saúde Vila Mariana consideramos de suma importância avaliar este trabalho e discutir a importância de ações interdisciplinares na atenção à saúde do idoso. Para tanto, elaboramos o presente estudo que tem como objetivo descrever uma experiência de atuação interdisciplinar no atendimento ao idoso no nível primário de atenção à saúde no período compreendido entre agosto de 2001 e maio de 2004.

### Metodologia

Para cumprir o objetivo do presente trabalho foi realizado um estudo retrospectivo dos prontuários de indivíduos atendidos no Programa de Atendimento ao Idoso do Centro de Saúde Vila Mariana no período compreendido entre agosto de 2001 e maio de 2004.

Os protocolos foram analisados segundo o número de idosos atendidos em cada etapa do programa e atividades realizadas, a saber:

Número de avaliações realizadas na Primeira Etapa: Avaliações

Fonoaudiológica:

Funcional da visão:

Odontológica

Número de idosos que participaram da Segunda Etapa: Programa de atendimento em grupos.

### Resultados e discussão

Ao longo dos três anos do Programa de Atendimento ao Idoso do Centro de Saúde Vila Mariana foram atendidos 256 pacientes sendo 203 (79,3%) do sexo feminino e 53 (20,7%) do sexo masculino.

Em relação aos dados da primeira etapa foi possível verificar que 256 indivíduos passaram por avaliação fonoaudiológica (realizada por graduandos de fonoaudiologia), 107 passaram por avaliação odontológica e 50 por avaliação funcional da visão. O maior número de avaliações fonoaudiológicas foi devido a ordem de ingresso dos profissionais no programa. A fonoaudiologia implantou o programa e realiza avaliações desde agosto de 2001. A odontologia e a ortóptica ingressaram, posteriormente, em janeiro e maio de 2003, respectivamente.

As avaliações supracitadas são fundamentais para o acompanhamento da população idosa visto que dentre as alterações decorrentes do envelhecimento encontram-se alterações das funções auditiva e visual. Frequentemente nos deparamos com relatos que recomendam a inclusão de avaliações em programas de atendimento ao idoso, dentre eles podemos citar os estudos de Gordilho, Sergio, Silvestre, Ramos, Freire, Espíndola, Maia Veras & Karsch (2000) que citam dentre as medidas para a manutenção da capacidade funcional do idoso, devem ser desenvolvidas ações de detecção precoce de problemas de saúde potenciais ou já instalados, cujo avanço poderá por em risco as habilidade e autonomia dos idosos.

As alterações funcionais características da idade, certamente irão interferir, na qualidade de vida dos idosos, impedindo ou dificultando a realização de tarefas desde as mais simples, como as da vida diária, até de atividades profissionais, sociais ou de lazer.

Em relação aos dados da segunda etapa do programa, ou seja, a participação dos idosos nos grupos foi possível verificar que 124 idosos participaram dos grupos de discussão sobre envelhecimento saudável.

A participação da população idosa nas atividades que envolvem grupos torna-se importante na medida em que o grupo demonstra ser uma eficiente estratégia de educação para a saúde, possibilitando ao idoso realizar troca de experiências com os seus pares de uma forma extremamente gratificante e, oferece-lhe a oportunidade de ser um elemento ativo dentro do grupo.

Em estudos, Guerreiro & Caldas (2001) relataram que se faz urgente o desenvolvimento de propostas de promoção do envelhecimento saudável que rompam com o tradicional enfoque do tratamento de doenças e possibilitem um menor gasto de recursos financeiros associado a um amplo alcance de benefícios.

## Conclusões

Ao analisarmos o número de avaliações realizadas e de adesões de idosos aos grupos de discussão do envelhecimento saudável do Programa de Atendimento ao Idoso do Centro de Saúde Vila Mariana, podemos concluir que:

A etapa de avaliação dos idosos demonstrou ser uma estratégia eficiente na sensibilização para a participação nos grupos de discussão do envelhecimento saudável;

É viável realizar um atendimento interdisciplinar ao idoso na atenção primária à saúde. É possível conjugar ações de detecção de danos e estratégias de educação para a saúde em uma perspectiva de integralidade das ações programáticas em saúde no nível de atenção primária.

Cabe ressaltar, que ações interdisciplinares podem contribuir para a humanização de serviços de saúde, a medida que indivíduo deixa de ser visto em atendimentos individuais (fonoaudiologia, odontologia, ortóptica, etc) e passa a ser visto integralmente pela equipe de saúde.

A experiência aqui descrita sugere que a implementação de ações interdisciplinares no nível de atenção primária à Saúde favorece o acesso e otimiza a organização do fluxo de atendimento dos serviços.

Esperamos que, ao relatar o presente trabalho, possamos divulgar a experiência desenvolvida por uma equipe interdisciplinar numa unidade básica de saúde, exemplificando estratégias que proporcionam o acesso da população idosa aos serviços de saúde, como também fomentar a discussão acerca da prevenção, promoção e recuperação da saúde do idoso. Este estudo procurou sistematizar o atendimento à população idosa, de maneira eficaz e resolutiva, no qual o idoso é adequadamente acolhido, avaliado e referenciado.

Em resumo, os resultados do presente trabalho confirmam que acolher e atender as necessidades da população idosa na atenção primária é de suma importância para a garantia do cumprimento dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Ademais, os resultados deste trabalho revelam a possibilidade e a perspectiva da realização de ações programáticas voltadas a promoção de saúde e prevenção de agravos decorrentes do processo de envelhecimento.

Tais ações podem e devem ser desenvolvidas por profissionais da saúde com diferentes especialidades e especificidades de atendimento e abordagem clínico-terapêutica, visto que o envelhecimento permeia todas as facetas do desenvolvimento humano, sua interação com o meio e o outro.

Deste modo, as questões do envelhecimento devem ser tratadas sob uma ótica multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

Reconhecemos que há necessidade de avaliar o programa de forma mais aprofundada e de incorporar novos profissionais à equipe ampliando as avaliações e a possibilidade de estratégias de promoção de saúde.

## Referências bibliográficas

BEHLAU, M.S. - Presbifonia: Tratamento da Deterioração Vocal Inerente à Idade. ACTA AWHO, 7 (2): 110 - 5, 1988.

DUARTE, V.G. et al. - UM desafio em busca da saúde do idoso. In: IV ENCONTRO PAULISTANO DE FONOAUDIOLOGIA, São Paulo, 1994. Anais do IV Encontro Paulistano de Fonoaudiologia. Belo Horizonte:1994.

- FERRAZ, E.V.A.P.et al. - Adaptação do questionário de avaliação da qualidade de vida para aplicação em portadores de catarata. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, São Paulo, v. 65, n. 3, p. 203-8, junho. 2002.
- GARCIA, V.L. & RODOLFO, S.M. - A linguagem do idoso: aspectos da anamnese e avaliação fonoaudiológica. Bauru.: Mimesis. 1995.
- GIACHET, C.M. & DUARTE, V.G. Programa De Atuação Fonoaudiológica Junto A Idosos Institucionalizados. In: LAGROTTA, M.G.M. & CÉSAR, C.P.H.A.R. A Fonoaudiologia nas Instituições. São Paulo: LOVISE. 1997.
- GORDILHO, A. et al. Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso Rio de Janeiro: UERJ, 2000.
- GUERREIRO, T. & CALDAS, C.P.Memória e demência: (re) conhecimento e cuidado Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- GREENBERG, D.A.; AMINOFFY, M.S.; SIMON, R.P.- Neurologia Clínica. 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas.1996.
- QUEIROZ, Z. P. V.Cuidando do idoso: uma abordagem social. In: O mundo da saúde ano 24 v. 24 n.4 jul./ ago.p. 246-248. São Paulo, 2000.
- OYSTER, C.W. – In: Epílogo. The human eye: sructure and function. Sunderland, Massachusetts: Sinauer Associates, Inc., 1999. p . 753-66.
- RUSSO, I.C.P.; - Uso de Próteses Auditivas em Idosos Portadores de Presbiacusia: indicação, adaptação e efetividade.1988 Tese ( Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana – campo fonoaudiológico) Departamento de Otorrinolaringologia/Distúrbios da Comunicação Humana - Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 1988.
- VALLE, M. L. R. & Lima, M. In: Temas multidisciplinares de neuropsicologia e aprendizagem. Luiza Elena L. Ribeiro do Valle (Organizadora). Qualidade de vida no envelhecimento. São Paulo, 2003, SCOR Editora Tecci. p. 277-279.